

BOLETIM ECONÔMICO

SETEMBRO 2009

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) (Pág. 3)

1 - ÍNDICES DE PREÇOS: IPCA: Preços dos alimentos recuam, mas não evitam alta do IPCA.

1.1 – IPCA – Em setembro, IPCA registrou variação de 0,24%, ante 0,15% de agosto.

1.2 – INPC - Registrou variação de 0,16% no mês de setembro, acima do resultado do mês de agosto 0,08%.

1.3 – IGPM - Preços Industriais contribuem para elevar o IGP-M em setembro (0,42%), sem perigo de aumento da inflação.

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL (Pág. 5)

2.1 – INCC-DI - O Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou em setembro taxa de variação de 0,15%, acima do resultado do mês anterior com variação de -0,05%.

2.2 – CUB – CUB – Belém: Elevação dos custos com materiais (0,93%) aumenta em 0,41% o Custo Unitário da Construção em Belém.

2.3 – SINAPI - Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,23% em setembro.

3 – Construção Civil retoma crescimento após auge da crise. Segmento deverá crescer até 3% e impulsionar o setor. (Pág. 11)

5 – PAC (Programa de Aceleração do Crescimento): A nível nacional, a execução Financeira até setembro do programa atinge 53% do previsto. Habitação e saneamento ganham mais espaço no PAC. As obras do PAC da COHAB atingiram 24,17% em setembro.

6 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO (Pág. 13)

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção: A REDE CELPA informou que o consumo de energia elétrica em Belém da construção civil registrou um aumento de 5,51% do mês de setembro em relação ao mês de agosto.

5.2 - Mercado Imobiliário

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se - Os dados dos certificados de habite-se da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam uma queda de 13,59% na produção imobiliária do município de Belém do mês de junho em comparação ao mês de maio.

5.2.2 – Áreas (em m²) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil de 2005 a 2009 (até outubro, 19.10.2009) - As áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até outubro representaram 76,18% das áreas regularizadas no ano de 2008.

5.3 – PIB - De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,9% no segundo trimestre, comparado com o primeiro trimestre de 2009.

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará - PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 8,42 % no segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,5%. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 2,00%.

5.5 - FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS - Crédito imobiliário avança, o que vem permitindo a retomada da produção e do emprego da construção civil.

7 – EMPREGO FORMAL – (Pág. 22)

6.1 - Estado do Pará - O mês de setembro registrou o melhor resultado do ano, com a criação de 4.802 empregos formais. A Construção Civil, em movimento de recuperação, foi o setor que mais criou empregos

formais na economia paraense, no período de junho a setembro de 2009. Em setembro foram criados pela Construção Civil 1.535 empregos com carteira assinada.

6.2 – Região Metropolitana de Belém - No mês de setembro, quase todos os setores tiveram saldos de geração de empregos formais positivos: Indústria de Transformação (18), Serviços Industriais de Utilidade Pública (17), Construção Civil (425), Comércio (477), Serviços (346). A exceção dos setores: Administração Pública (-2) e Agricultura (-16).

6.3 - Emprego na construção civil por cargo - Os dados estatísticos do CAGED, referente ao mês de setembro da construção civil paraense, vem acompanhando a tendência de melhoria nos saldos (contratações superiores aos desligamentos) de alguns dos cargos no mercado formal de trabalho da construção civil do Estado.

8- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim *(Pág. 32)*

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Índices de Preços: IPCA: Preços dos alimentos recuam, mas não evitam alta do IPCA em setembro, que registrou variação de 0,24%, ante 0,15% de agosto.

1.1 – IPCA: Os alimentos contribuíram para arrefecer o avanço dos preços em seis dos nove grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor Amplo. Em setembro o índice atingiu 0,24%, comparado com 0,15% em agosto, enquanto os alimentos recuaram 0,14%, acelerando a deflação de 0,01% ocorrida em agosto.

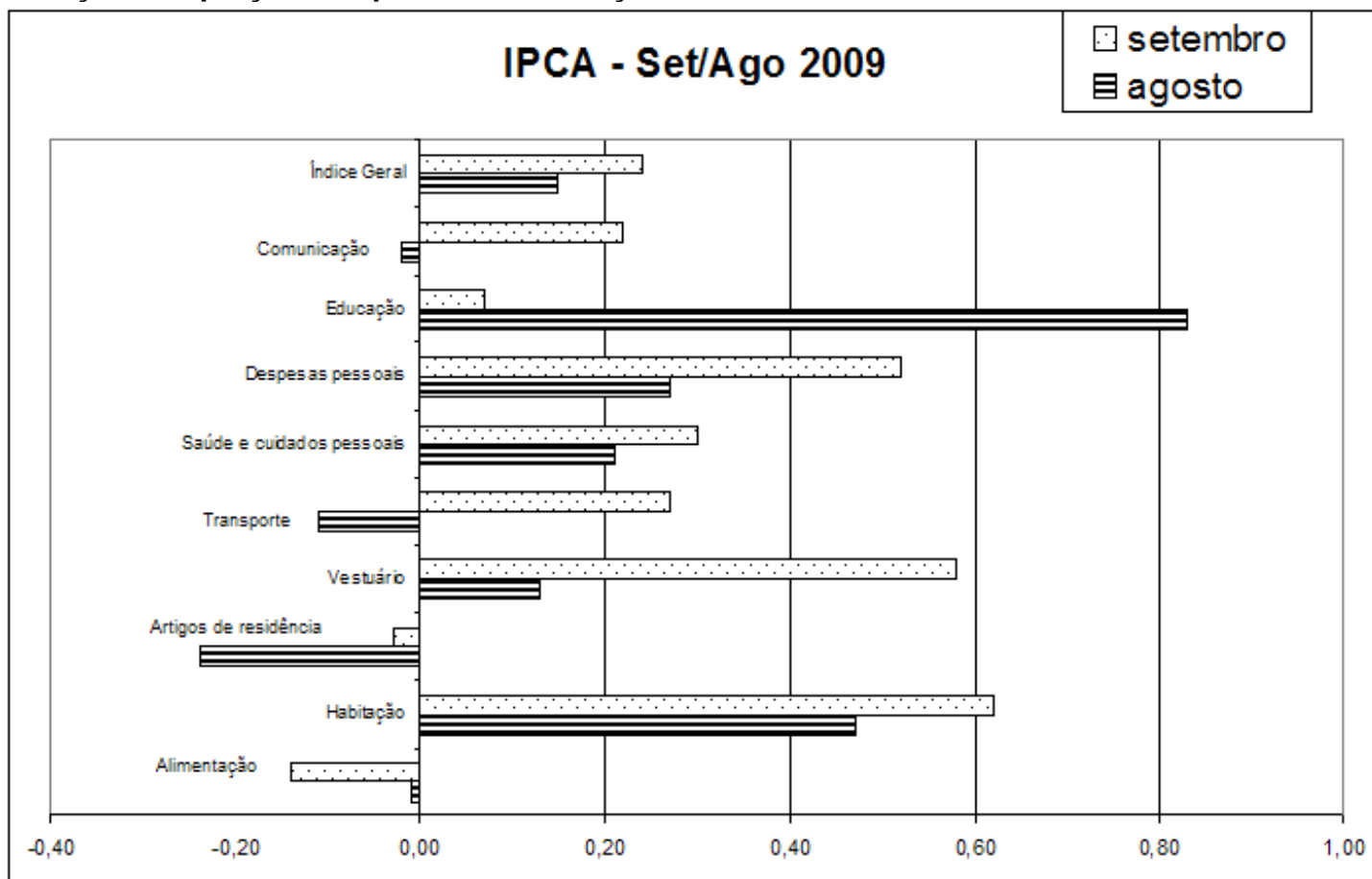
Nos alimentos, o leite pasteurizado registrou uma queda de 8,76% no mês de setembro, contribuindo com uma taxa negativa de 0,11% para o IPCA. No ano, o produto ainda acumula forte alta de 14,23% desde janeiro.

“O leite, que foi uma das principais pressões de alta nos meses anteriores, agora faz o caminho inverso e foi importante para amenizar o resultado do mês de setembro”, declarou ao Valor Econômico a coordenadora do Índice do IBGE, Eulina Nunes dos Santos. A maior parte dos grupos de produtos pesquisados pelo IBGE esteve na contramão dos alimentos, com destaque para o crescimento dos custos com empregados domésticos que contribuiu para que o grupo de despesas pessoais subisse 0,52% em setembro, ante 0,27% em agosto.

Os custos com habitação que aumentaram de 0,47% em agosto para 0,62% em setembro apontam destaque para o gás de cozinha, que subiu de 3,40% em setembro.

Outra pressão de alta veio do setor automotivo. O aumento da demanda provocado pela expectativa do fim da desoneração do IPI, contribuiu para alta de 0,67% no automóvel novo em setembro, movimento acompanhado pelo automóvel usado que avançou 0,86%. O acumulado do ano do IPCA fechou em 3,21%, abaixo da taxa de 4,76%, comparado com igual período de 2008. Em 12 meses, o IPCA situou-se em 4,34%, muito próximo aos 12 meses imediatamente anteriores (4,36%). Nos resultados das nove regiões metropolitanas do País, a maior variação foi Salvador (0,46%), enquanto que a menor foi Goiânia com 0,01%. Belém situou-se um pouco acima 0,02%.

Figura 1
IPCA
Varição dos preços dos produtos e serviços



Fonte: IBGE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

1.2 – Índices de Preços: INPC registrou variação de 0,16% no mês de setembro, acima do resultado do mês de agosto 0,08%.

O Índice Nacional de preços ao Consumidor registrou no mês de setembro variação de 0,16%, acima do resultado de 0,08% de agosto. No ano, o INPC ficou em 3,23%, bem abaixo de igual período do ano anterior (5,25%). Considerando os últimos 12 meses, o resultado situou-se em 4,45%, muito próximo da taxa dos 12 meses imediatamente anteriores (4,44%). Nos resultados das nove regiões metropolitanas do País, a maior variação foi Brasília (0,36%) e a menor foi Rio de Janeiro (-0,03%). Belém registrou -0,17%.

1.3 – IGP-M: Preços Industriais contribuem para elevar o IGP-M em setembro (0,42%), sem perigo de aumento da inflação.

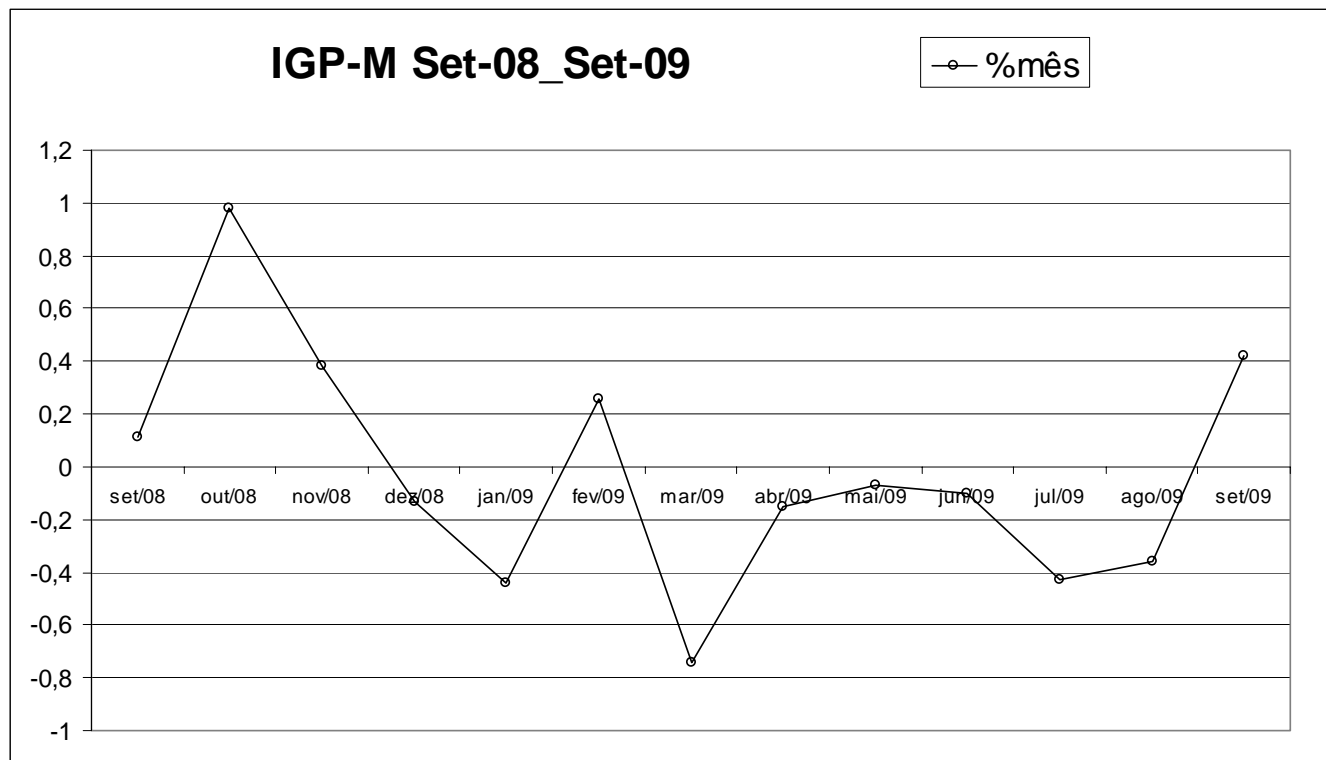
Depois de registrar deflação por seis meses consecutivos, o Índice Geral de Preços-Mercado voltou a ficar positivo em setembro, com alta de 0,42%, apresentando forte aceleração sobre o índice verificado em agosto (queda de 0,36%).

O avanço do IGP-M é reflexo da retomada do crescimento brasileiro, após a brusca queda do PIB entre o fim do ano passado e os primeiros meses de 2009. Em setembro o Índice de Preços por Atacado, subiu 0,53%, contra queda de 0,61% do mês anterior. Houve aceleração nos preços agrícolas de -1,23% (em agosto) para 0,01% (setembro) e os industriais de -0,41% (em agosto) para 0,69% (em setembro).

O IPA agrícola contribui para o aumento do IPA industrial, considerando também o fato de que toda a cadeia da metalurgia básica está retomando o crescimento, partindo da recuperação de preços das commodities.

“Trata-se de um movimento salutar porque demonstra a recuperação econômica, doméstica e mundial,” segundo Fábio Romão, da LCA Consultores, em entrevista ao Jornal Valor Econômico de 30.09.2009. A aceleração da atividade industrial é representativa da retomada como um todo, sinalizando que os piores efeitos da crise mundial ficaram para trás. Segundo a mesma fonte, a pauta de itens industriais com elevação de preços é diversificada. Houve aumento em celulose e produtos de papel, metalurgia básica, máquinas, equipamentos e veículos automobilísticos.

Figura 2
Brasil



Fonte: FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional de Custo da Construção-DI, segundo a Fundação Getúlio Vargas, registrou em setembro taxa de variação de 0,15%, acima do resultado do mês anterior com variação de -0,05%. Apenas o grupo Materiais e Equipamentos apresentou acréscimo em sua taxa de variação, passando de -0,38% para 0,15%. A taxa do grupo Serviços recuou de 0,30% para 0,26%. O grupo Mão de Obra apresentou variação de 0,12%, sendo que no mês anterior a taxa foi de 0,15%.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de setembro/2009

Itens	Setembro/2009 (%)	Agosto/09(%)
Condutores elétricos	3,94	1,25
Elevador	0,84	-0,11
Tubos e conexões de PVC	2,28	-4,43
Tijolo/telha cerâmica	1,18	0,47
Refeição pronta no local de trabalho	1,12	0,21

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Setembro/2009

Itens	Setembro/2009 (%)	Agosto09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-1,73	-2,02
Cimento Portland comum	-0,20	-0,64
Argamassa	-0,35	-0,19
Massa corrida para parede – PVA	-1,21	0,19
Tinta a óleo	-1,33	-0,04

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de Agosto

INCC – Todos os itens	Índice Base Set/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	364,806	-0,24	0,17	-1,02	1,36
Mão-de-obra	491,341	0,15	0,12	7,29	7,66

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4

Índices de Preços

Índices	Var.	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08
INCC-DI	Índices	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>	<u>373,031</u>	<u>380,582</u>	<u>387,906</u>	<u>393,556</u>	<u>398,202</u>
	%mês	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>	<u>0,87</u>	<u>2,02</u>	<u>1,92</u>	<u>1,46</u>	<u>1,18</u>
	%ano	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>	<u>2,33</u>	<u>4,4</u>	<u>6,41</u>	<u>7,96</u>	<u>9,24</u>
	%12m	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>	<u>7,13</u>	<u>8,06</u>	<u>9,13</u>	<u>10,38</u>	<u>11,40</u>
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---
	%mês	-0,08	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---
	%ano	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---
	%12m	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---
IPCA	Índices	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>	<u>2.788,33</u>	<u>2.810,36</u>	<u>2.831,16</u>	<u>2.846,16</u>	<u>2.854,1300</u>
	%mês	0,18	0,30	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,79</u>	<u>0,74</u>	<u>0,53</u>	<u>0,28</u>
	%a.a.	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>	<u>2,08</u>	<u>2,88</u>	<u>3,64</u>	<u>4,19</u>	<u>4,48</u>
	%12m	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>	<u>5,04</u>	<u>5,58</u>	<u>6,06</u>	<u>6,37</u>	<u>6,17</u>
IGP-M	Índices	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>	<u>386,380</u>	<u>392,592</u>	<u>400,382</u>	<u>407,4460</u>	<u>406,127</u>
	%mês	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>	<u>0,69</u>	<u>1,61</u>	<u>1,98</u>	<u>1,76</u>	<u>-0,32</u>
	%a.a.	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>	<u>3,09</u>	<u>4,74</u>	<u>6,82</u>	<u>8,71</u>	<u>8,35</u>
	%12m	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>	<u>9,81</u>	<u>11,53</u>	<u>13,44</u>	<u>15,12</u>	<u>13,63</u>
INPC	Índices	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>	<u>2.859,41</u>	<u>2.886,86</u>	<u>2.913,13</u>	<u>2.930,03</u>	<u>2.936,18</u>
	%mês	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>	<u>0,64</u>	<u>0,96</u>	<u>0,91</u>	<u>0,58</u>	<u>0,21</u>
	%a.a.	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>	<u>2,34</u>	<u>3,32</u>	<u>4,26</u>	<u>4,87</u>	<u>5,09</u>
	Var%12	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>	<u>5,90</u>	<u>6,64</u>	<u>7,28</u>	<u>7,56</u>	<u>7,15</u>
CUB/06	-----	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>	<u>659,65</u>	<u>674,08</u>	<u>676,35</u>	<u>684,22</u>	<u>690,04</u>
	%mês	-----	1,15	0,59	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,19</u>	<u>0,34</u>	<u>1,16</u>
	%a.a.	-----	1,07	1,70	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>	<u>-1,76</u>	<u>0,38</u>	<u>0,72</u>	<u>1,89</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>	<u>5,96</u>	<u>8,8</u>	<u>9,13</u>	<u>10,83</u>	<u>8,06</u>
Sinapi-Pa	Índices	571,57	572,77	<u>574,47</u>	<u>579,24</u>	<u>584,04</u>	<u>589,23</u>	<u>590,08</u>	<u>591,77</u>	<u>592,94</u>	<u>600,25</u>	<u>605,73</u>	<u>613,06</u>
	%mês	3,05	0,21	<u>0,30</u>	<u>0,83</u>	<u>0,83</u>	<u>0,89</u>	<u>0,14</u>	<u>0,29</u>	<u>0,20</u>	<u>1,23</u>	<u>0,91</u>	<u>1,21</u>
	%ano	5,60	5,83	<u>6,14</u>	<u>7,02</u>	<u>0,83</u>	<u>1,72</u>	<u>1,87</u>	<u>2,16</u>	<u>2,37</u>	<u>3,63</u>	<u>4,57</u>	<u>5,84</u>
	%12m	6,42	6,15	<u>6,19</u>	<u>7,02</u>	<u>7,44</u>	<u>7,85</u>	<u>7,90</u>	<u>7,67</u>	<u>7,68</u>	<u>8,81</u>	<u>9,43</u>	<u>10,53</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09
INCC-DI	401,975	405,090	407,109	407,807	409,166	410,262	409,216	409,042	414,742	417,657	418,757	418,528	419,147
%mês	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15
%a.a.	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78
%12m	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27
CUB/99	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83
%mês	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24
%a.a.	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21
%12m	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34
IGP-M	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486	404,718	403,253	404,945
%mês	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42
%a.a.	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61
%12m	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40
INPC	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32
%mês	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16
%a.a.	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23
%12m	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45
CUB/06	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70
%mês	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41
%a.a.	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07
%12m	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08
Sinapi(1)	618,73	644,91	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18
%mês	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23
%a.a.	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83
%12m.	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Belém: Elevação dos custos com materiais (0,93%) aumentam em 0,41% o Custo Unitário da Construção em Belém.

O Custo Unitário Básico da Construção no Estado do Pará registrou leve acréscimo de 0,41% no mês de setembro em relação ao mês de agosto e variação de 1,07% no ano e em 12 meses encerrado em setembro 2,08%. Para o resultado contribuíram os grupos Materiais e Equipamentos, que registraram crescimento de 0,93%, em relação ao mês de agosto. O Ítem Mão-de-obra registrou leve queda de 0,33%, enquanto que as despesas administrativas permaneceram estáveis. O Índice Geral de Preços – M (IGP-M) registrou no mês de setembro avanço de 0,42%, enquanto que o CUB registrou variação positiva de 0,41%. O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de setembro foi de R\$737,70, comparado com R\$ 734,71, referente ao mês de agosto.

Em setembro, registraram queda, os custos das construtoras com os seguintes materiais:

- chapa compensada plastificado 18 mm 2,20x1,10m, (m²) -2,65%,
- Esquadria de correr tamanho 2,00x1,40m, em 4 folhas (2 de correr) (m²) -3,85%
- Fio de cobre antichama, isolamento 750 v, # 2,5 mm² (m) -3,08%
- Disjuntor tripolar 70 A (un) -2,56%

Os principais insumos da construção que tiveram aumentos de preços superiores ao INCC (0,37%) no mês foram:

- Cimento CP-32 II – Kg (2,17%);
- Aço CA-50 10 mm (5,31%);
- Bloco Cerâmico para alvenaria de vedação 9 cm x 19 cm x 19 cm (4,65%).

O CUB é o índice da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12.721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis.

Quadro 5
Dispêndios do CUB
Comparativo: Set/Ago-09

DESPESAS	set/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	294,48	-0,33	3,88
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	423,23	0,93	0,98
ADMINISTRATIVAS	14,52	0,00	16,25
TOTAL GERAL	737,70	0,41	1,75

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 6
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06
Set/09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Set	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	746,51	0,30	-1,15
	Normal	R 1 – N	862,16	0,07	0,97
	Alto	R 1 – A	1.086,28	-0,41	-1,03
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	726,63	0,54	-1,18
	Normal	PP 4 – N	828,00	0,29	0,96
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	698,38	0,70	-1,04
	Normal	R 8 – N	737,70	0,41	1,07
	Alto	R 8 – A	905,71	0,11	0,17
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	716,53	0,40	0,79
	Alto	R 16 – A	965,58	0,40	1,40
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	503,37	0,07	-2,38
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	734,42	0,27	3,91
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	861,45	0,33	1,25
	Alto	CAL - 8 A	925,44	0,20	0,70
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	744,62	0,58	2,03
	Alto	CSL 8 – A	812,94	0,47	1,29
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	995,84	0,59	1,56
	Alto	CSL 16 - A	1.086,33	0,48	1,21
GI (Galpão Industrial)		GI	434,09	0,68	2,21

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:

(12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.
R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.
R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.
RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.
PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.
PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.
R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.
R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.
R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.
R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.
CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.
CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 7

CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra Estado do Pará - Jan/08 a setembro/09

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m ²	Variações		Valor/m ²	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Maio/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52

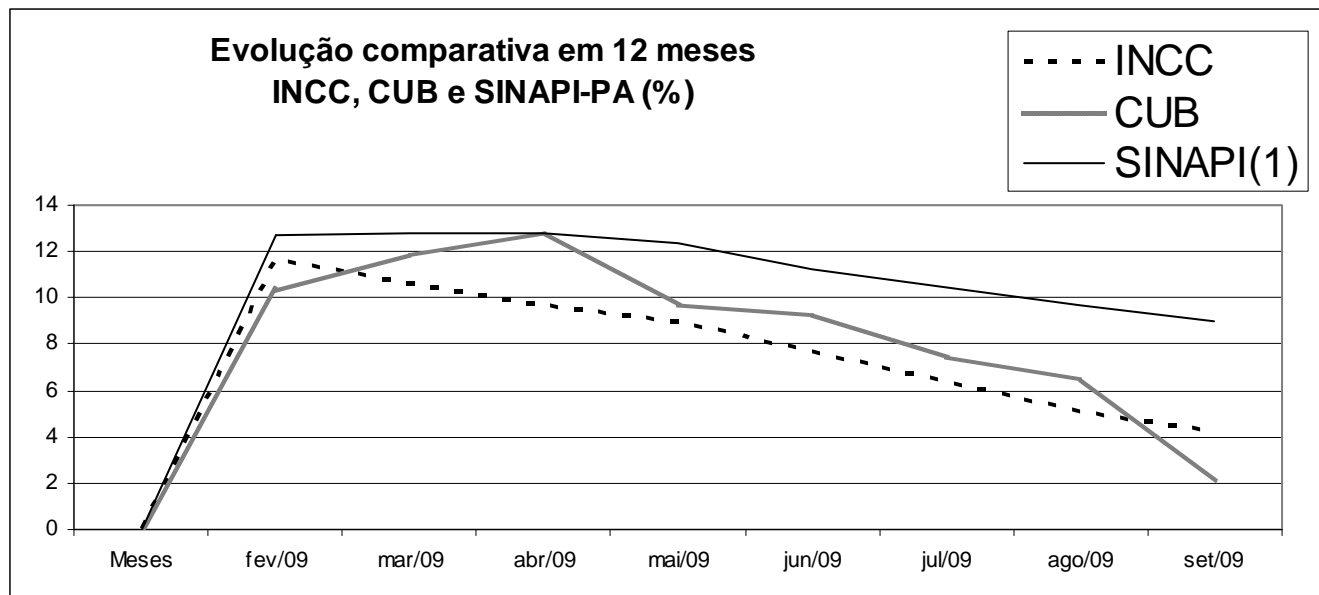
FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,23% em setembro.

O custo nacional da construção por m², segundo dados do IBGE, no Estado do Pará, passou de R\$ 672,61 no mês de agosto para 674,18% no mês de setembro. A variação do mês de setembro foi de 0,23%. No acumulado do ano 2,83%. Em 12 meses, 8,96%.

Figura 3
Estado do Pará
Setembro_2008 / Setembro_2009



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 – Construção Civil retoma crescimento após auge da crise. Segmento deverá crescer até 3% e impulsionar o setor.

O Brasil enfrentou, de forma significativa, a crise econômica mundial. Nem tudo voltou ao seu lugar, mas hoje é possível reconhecer a correção das medidas tomadas. As empresas da construção civil paraense, responsáveis pela geração de 48.840 empregos formais no mês de agosto, passaram a contar com a retomada do crescimento. No auge da crise, no período de dezembro até maio de 2009, a construção civil paraense chegou a perder 7.928 postos de trabalho. A recuperação, a partir do mês de junho até setembro, no total de 8.153 postos de trabalho, faltando pouco para alcançar o equilíbrio.

As projeções da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) indicam que o setor deverá crescer 3% em 2009, comparado com o ano de 2008. O segmento da habitação é um dos pilares desse crescimento e o aumento da oferta de crédito imobiliário é um dos impulsionadores dessa expansão. Em entrevista ao jornal Valor Econômico de 30 de setembro de 2009, Paulo Safady Simão (Presidente da CBIC) explicou que “dois fundos criados nos anos 60, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), salvaram o Brasil na hora da crise, com injeção de bilhões de reais”.

O crescimento do segmento imobiliário se deu com maior força, segundo Simão com o novo marco regulatório, a partir de 2004 para a indústria da construção – “algo fundamental para dar maior estabilidade e tranquilidade ao setor”, que atingiu seu auge em 2008, com o crédito imobiliário chegando ao patamar de R\$ 30 bilhões, com recursos do SBPE e R\$10,49 bilhões, do FGTS. Para 2009, as expectativas indicam a manutenção nas mesmas faixas, R\$30 bilhões do SBPE e R\$15 bilhões do FGTS, de acordo com as projeções da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP) e CEF.

Esses montantes de recursos, contudo, ainda estão muito aquém dos valores exigidos para o país suprir o elevado déficit habitacional total (urbano e rural) de 6,273 milhões de domicílios, de acordo com a estimativa realizada em 2007 pela Fundação João Pinheiro e pelo IBGE (PNAD 2007). (quadro 8).

Um projeto que promete contribuir para reduzir esse déficit é o programa “Minha Casa, Minha Vida”. A Presidente da CEF, Maria Fernanda, em entrevista no dia 16.09, divulgada pelo Jornal Valor Econômico, destacou que a CEF tem 326.836 unidades em análise, que representam 1.726 empreendimentos. Deste total, 54.000 já foram aprovadas, 285 empreendimentos. A meta do governo é aprovar 400.000 unidades este ano e outras 400.000 em 2010, do total de 1.000.000 de casas anunciadas pelo programa. “33% da meta já está em análise dentro da Caixa” segundo a Presidente Maria Fernanda. De acordo com Bacen, a CEF é responsável por 72,4% do crédito imobiliário concedido no corrente exercício (www.bcb.gov.br, acessado 13.10.2009).

Até o fim de agosto, o volume de crédito imobiliário da CEF foi de R\$26 bilhões, mais do que o total concedido no ano passado inteiro, quando o banco financiou R\$23 bilhões.

Os investimentos previstos para a Copa do Mundo de 2014, de acordo com o presidente da CBIC, também indicam boas perspectivas de crescimento da indústria da construção. As estimativas são de que as aplicações em infraestrutura e estádios para a realização do evento ultrapassem R\$85 bilhões.

O Presidente da COHAB, Geraldo Bitar, declarou durante a Audiência Pública sobre a discussão da PEC 285 (06/10/09), que a COHAB contratou 3.000 unidades na faixa de 0 a 3 salários mínimos.

Quadro 8

Déficit habitacional (1) e percentual em, relação aos domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo regiões geográficas, unidades da federação e regiões metropolitanas (RMs) – Brasil - 2007

ESPECIFICAÇÃO	DÉFICIT HABITACIONAL				PERCENTUAL DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			
	TOTAL	URBANA	RURAL		TOTAL	URBANA	RURAL	
			Total	rural de extensão urbana			Total	rural de extensão urbana
Norte	652.684	487.357	165.327	4.782	16,7	16,2	18,4	14,1
Rondônia	52.472	42.561	9.911	3.072	11,6	13,6	7,1	10,8
Acre	21.063	17.263	3.800	-	12,6	14,1	8,4	-
Amazonas	146.268	117.496	28.772	1.530	18,6	18,9	17,4	45,5
Roraima	16.379	14.458	1.921	-	14,7	15,9	9,3	-
Pará	317.089	223.645	93.444	180	17,1	15,6	22,3	8,3
<i>RM Belém</i>	<i>92.734</i>	<i>90.817</i>	<i>1.917</i>	<i>180</i>	<i>16,5</i>	<i>16,5</i>	<i>14,4</i>	<i>8,3</i>
Amapá	30.449	28.853	1.596	-	20,2	20,3	18,0	-
Tocantins	68.964	43.081	25.883	-	18,2	15,4	26,2	-
Nordeste	2.144.384	1.461.669	682.715	6.216	15,0	13,9	18,2	7,4
Maranhão	461.396	240.415	220.981	1.742	29,5	22,0	46,7	11,1
Piauí	139.318	76.157	63.161	-	16,9	14,7	20,5	-
Ceará	314.949	227.096	87.853	-	13,9	12,8	18,1	-
<i>RM Fortaleza</i>	<i>124.282</i>	<i>119.970</i>	<i>4.312</i>	-	<i>12,9</i>	<i>12,8</i>	<i>17,0</i>	-
Rio Grande do Norte	117.647	85.191	32.456	1.375	14,0	13,7	15,0	5,9
Paraíba	122.166	98.034	24.132	-	12,2	12,2	11,9	-
Pernambuco	281.486	224.956	56.530	2.065	11,7	11,9	11,0	6,6
<i>RM Recife</i>	<i>133.059</i>	<i>129.892</i>	<i>3.167</i>	-	<i>12,2</i>	<i>12,2</i>	<i>13,3</i>	-
Alagoas	123.245	89.128	34.117	1.034	14,8	15,1	14,2	8,0
Sergipe	73.499	60.907	12.592	-	13,0	13,0	12,9	-
Bahia	510.677	359.784	150.893	-	12,9	13,1	12,4	-
<i>RM Salvador</i>	<i>141.025</i>	<i>138.946</i>	<i>2.079</i>	-	<i>13,7</i>	<i>13,7</i>	<i>12,3</i>	-
Sudeste	2.335.415	2.222.957	112.458	9.398	9,3	9,5	6,1	5,9
Minas Gerais	521.085	465.206	55.879	-	8,8	9,1	6,7	-
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>129.404</i>	<i>129.171</i>	<i>233</i>	-	<i>8,5</i>	<i>8,6</i>	<i>1,2</i>	-
Espirito Santo	101.124	90.079	11.045	-	9,4	10,1	6,1	-
Rio de Janeiro	478.901	471.872	7.029	889	9,1	9,3	4,4	5,0
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>378.797</i>	<i>376.139</i>	<i>2.658</i>	-	<i>9,5</i>	<i>9,5</i>	<i>10,6</i>	-
São Paulo	1.234.306	1.195.800	38.506	8.509	9,6	9,8	5,8	6,0
<i>RM São Paulo</i>	<i>628.624</i>	<i>611.936</i>	<i>16.688</i>	<i>7.594</i>	<i>10,3</i>	<i>10,4</i>	<i>7,8</i>	<i>5,9</i>
Sul	703.167	617.333	85.834	-	7,9	8,3	6,0	-
Paraná	272.542	240.825	31.717	-	8,3	8,6	6,7	-
<i>RM Curitiba</i>	<i>91.444</i>	<i>85.007</i>	<i>6.437</i>	-	<i>8,9</i>	<i>9,1</i>	<i>7,2</i>	-
Santa Catarina	145.363	125.297	20.066	-	7,6	7,9	6,3	-
Rio Grande do Sul	285.261	251.211	34.050	-	7,8	8,3	5,3	-
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>136.030</i>	<i>128.784</i>	<i>7.246</i>	-	<i>9,7</i>	<i>9,7</i>	<i>10,0</i>	-
Centro-Oeste	436.995	390.447	46.548	217	10,5	10,8	8,3	3,1
Mato Grosso do Sul	76.027	63.762	12.265	-	10,5	10,1	12,7	-
Mato Grosso	86.679	66.363	20.316	-	9,8	10,0	9,1	-
Goiás	167.042	155.119	11.923	-	9,2	9,6	5,8	-
Distrito Federal	107.248	105.202	2.046	217	14,6	15,1	5,3	3,1
Brasil	6.272.645	5.179.763	1.092.882	20.613	11,1	10,8	12,9	7,1
<i>Total das RMs</i>	<i>1.855.399</i>	<i>1.810.662</i>	<i>44.737</i>	<i>7.774</i>	<i>10,5</i>	<i>10,5</i>	<i>8,9</i>	<i>5,7</i>
Demais áreas	4.417.246	3.369.101	1.048.145	12.839	11,4	11,0	13,1	8,4

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2007

Nota: No cálculo do déficit habitacional o componente coabitação familiar inclui apenas as famílias conviventes que declaram intenção de constituir novo domicílio.

4. PAC (Programa de Aceleração do Crescimento): A nível nacional, a execução Financeira até setembro do programa atinge 53% do previsto. Habitação e saneamento ganham mais espaço no PAC. As obras do PAC da COHAB atingiram 24,17% em setembro.

Mais de dois anos depois de implantado, o Programa de Aceleração do Crescimento, vive uma dicotomia. Projetos de Engenharia mais pesada, como rodovias e ferrovias, enfrentam grandes desafios principalmente com órgãos ambientais e com o TCU.

No dia 09.10 do corrente ano foi divulgado o 8º balanço trimestral do PAC, com dados de setembro, com valores globais. De acordo com os dados do site [contasabertas \(www.contasabertas.org.br\)](http://www.contasabertas.org.br), acessado em 09.10.2009), pouco mais da metade (53,6%) da execução financeira prevista até 2010 foi desembolsada desde 2007, o que representa R\$338 bilhões. Os projetos de habitação e saneamento (incluindo financiamento à pessoa física) já contam com mais de R\$165,6 bilhões de investimentos selecionados, sendo que R\$155 bilhões já foram contratados.

Segundo declarações da ministra Dilma Rouseff (Jornal Valor Econômico de 09.10.2009), pela primeira vez foi possível absorver programas feitos em parceria com Estados e Municípios. No setor de habitação, a ministra destacou que 82% das obras de urbanização de favelas já foram iniciadas por Estados e Municípios.

No PAC, constam os seguintes investimentos no Estado do Pará:

- Investimento Total: R\$23,2 Bilhões
- Até 2010: 16,0 Bilhões
- Pós 2010: 7,2 Bilhões

Quadro 9
Estado do Pará
Investimentos do PAC
Em R\$ milhões

Eixos	Empreendimentos Exclusivos		Empreendimentos de caráter regional	
	2007 – 2010	Pós – 2010	2007 - 2010	Pós - 2010
Logística	3.760,3	265,0	81,2	0,00
Energética	5.011,4	4.992,0	2.498,5	1.960,4
Social e urbana	4.693,6
TOTAL	13.465,3	5.257,0	2.579,7	1.960,4

Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano, avançou de 17,59% até o mês de maio, para 24,17% no mês de setembro de 2009 (quadro 10).

O ritmo da execução do PAC da COHAB está longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração.

Quadro 10
Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)
Período: 2009 até o mês de setembro

COHAB – Empreendimentos							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEFICI ADAS	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Set/09	Set/09	
Comunid. Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 48.843.273,56	R\$ 14.916.233,60	R\$ 12.063.352,22	24,70
Comunid. J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.189.966,37	R\$ 12.501.094,65	R\$ 5.432.227,23	17,42
Comunid. Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 23.933.945,82	R\$ 12.912.229,87	R\$ 1.672.323,19	6,99
Comunid. Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.474.722,97	R\$ 13.043.936,62	R\$ 11.214.227,16	46,36
Comunid. Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 17.903.811,74	R\$ 13.758.451,05	R\$ 9.993.552,40	55,26
Comunidade e Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.573.205,75	R\$ 10.313.984,71	R\$ 6.942.688,11	14,00
Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	R\$ 5.260.010,26	R\$ 2.752.881,73	31,46
Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.413.779,41	R\$ 8.199.184,72	R\$ 4.470.696,38	27,24
Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.135.510,97	R\$ 5.960.722,66	R\$ 2.412.630,69	19,88
TOTAL		18	351	14.764		R\$ 235.218.576,19	R\$ 96.865.848,17	R\$ 56.854.578,11	24,17

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Diretoria de Economia e Estatística/Sinduscon-Pa

OBS: O montante de R\$277.704.617,53 contratados e registrados no Boletim Econômico do mês de junho não coincide com os valores contratados no quadro acima, R\$235.218.576,19. A diferença se deve à retirada de R\$42.486.041,40 referentes à regularização fundiária e serviços sociais, que constavam no quadro de acompanhamento do PAC até o mês de maio.

5. Nível de Atividade da Construção.

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

A Rede Celpa informou que o consumo de energia elétrica em Belém da construção civil registrou um aumento de 5,51% do mês de setembro em relação ao mês de agosto, no valor de 626.439MWH em setembro, ante 593.722MWH em agosto. As fases das atividades da construção que apresentaram crescimento no mês de setembro em relação ao mês de agosto foram: Construção de Edifícios 5,91% e Obras de instalações 3,31%. As demais classes de consumo registraram queda: Obras de Acabamento e Serviços Auxiliares da Construção (3,95%), Preparação de Terreno (8,21%) e Montagens Industriais (1,76%).

Na comparação do mês de setembro em relação ao mesmo mês de 2008, o consumo de energia elétrica da Construção Civil aumentou 39,50% de acordo com os dados da CELPA.

Nesta mesma base de comparação, verifica-se que determinadas atividades da construção civil estariam apontando maior dinamismo, tais como: Construção de Edifícios 39,76%, Obras de acabamento 70,10% e Obras de instalações 13,45%. A exceção verificou-se na atividade de Preparação de Terrenos, que registrou queda de 68,80%. Preliminarmente, pode-se concluir que a atividade inicial da construção paraense, Preparação de Terreno, estaria mostrando desaceleração em setembro de 2009 em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008.

Com base nesses dados, admite-se que são evidentes os sinais de recuperação da demanda de eletricidade da construção civil na capital do Estado.

Quadro 11
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Set/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Set/09	% Set/Ago09	% Set09/Set08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	591.330	5,91	39,76	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	20.634	-3,95	70,10	5º
Obras de Instalações	6.459	3,31	13,45	4º
Preparação de Terreno	2.538	-8,21	-68,80	1º
Montagens Industriais	5.474	-1,76	(1)	
Total	626.439	5,51	39,50	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

5.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: junho de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam uma queda de 13,59% na produção imobiliária do município de Belém do mês de junho em comparação ao mês de maio no número de unidades e uma queda de 44,21% em relação à quantidade de m² no mesmo período. A queda foi generalizada do mês de junho em relação a maio, com amplitudes diferentes. A quantidade de

casas teve uma queda de 55,56% e os apartamentos tiveram uma queda de 12,18% no número de unidades.

A variação acumulada no primeiro semestre registrou um crescimento de 83,95% em relação ao mesmo período de 2008, embora esse crescimento não tenha sido generalizado, pois a quantidade de casas teve uma redução de 15,00%, enquanto que os apartamentos tiveram um aumento de 63,60%.

Nesse cenário, pode-se inferir que houve uma melhoria do primeiro semestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior.

Quadro 12

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB. Belém – Junho de 2009

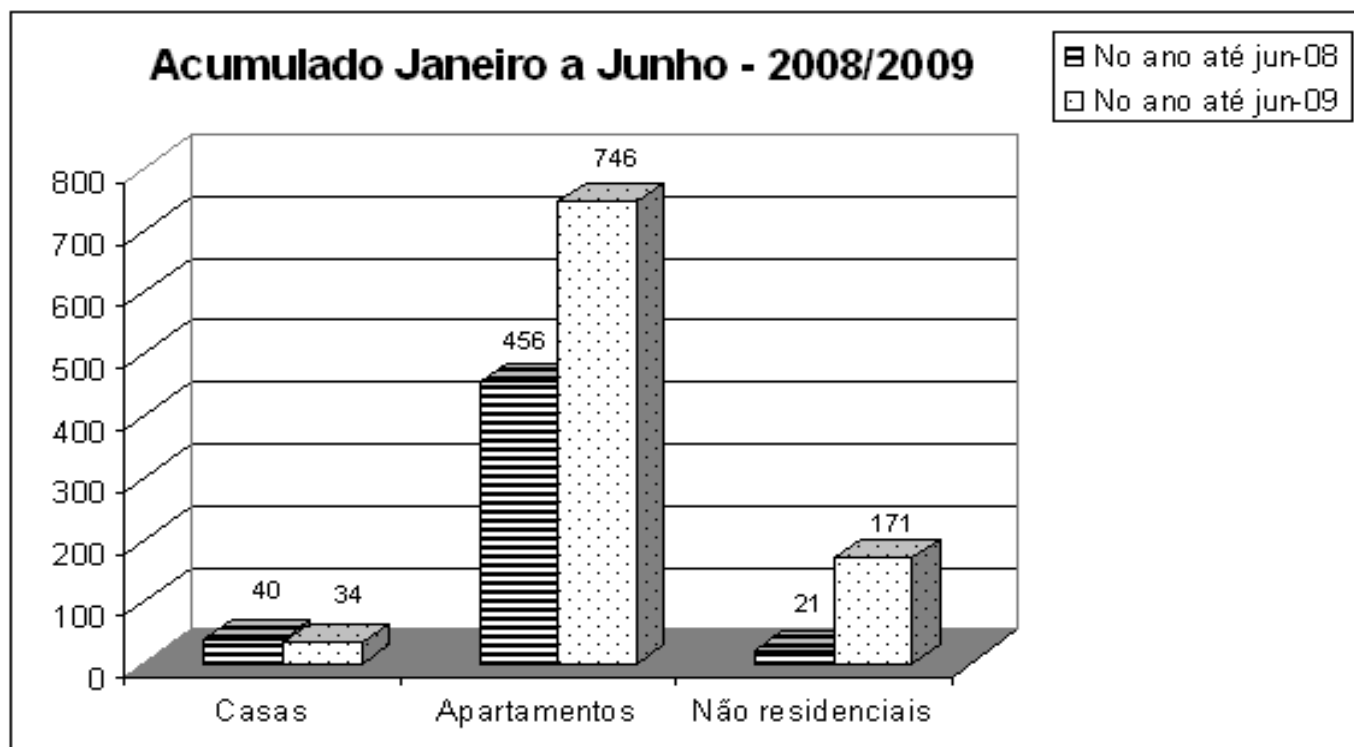
Junho de 2009					
Tipos	Junho	%	No Ano até jun-08	No Ano até jun-09	%
Casas					
Unidades	04	-55,56	40	34	-15,00
M²	1.519,44	-16,10	58.504,82	7.187,11	-87,72
Apartamentos					
Unidades	173	-12,18	456	746	63,60
M²	26.772,98	-46,82	80.095,23	149.333,09	86,44
Residenciais					
Unidades	177	-14,08	496	780	57,26
M²	28.292,42	-45,75	138.600,05	156.520,20	12,93
Não Residenciais					
Unidades	01	-99,37	21	171	714,29
M²	806,20	-96,60	56.713,24	35.924,30	-76,74
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
M²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	178	-13,59	517	951	83,95
M²	29.098,62	-44,21	195.313,29	192.444,50	-1,47

Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 4

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB Belém



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – Áreas (em m²) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil de 2005 a 2009 (até outubro, 19.10.2009).

As áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até outubro (19/10/2009), totalizaram 2.118.723,63m², representando 76,18% das áreas regularizadas pelo CREA no período de janeiro a dezembro de 2008 (2.781.043,24m²), quadro 13.

No conjunto dos municípios selecionados para análise pelo Sinduscon-Pa, três municípios apresentaram um total de áreas regularizadas pelo CREA superiores no ano de 2009, até o mês de outubro, ao total das áreas regularizadas no ano de 2008: Belém, 35,05%; Altamira, 132,49% e Paragominas, 86,08%. Em outros municípios, o total das áreas regularizadas pelo CREA, no ano de 2009 até o mês de outubro, são inferiores ao total das áreas regularizadas no ano de 2008: Ananindeua, 59,73%; Castanhal 67,30%, Marabá, 44,04%; Parauapebas, 56,78% e Santarém, 72,08%.

Quadro 13

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.529,53	40.754,49
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	267.890,79	160.012,73
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	852.424,90	1.151.181,76
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	69.321,37
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	182.748,70	80.487,69
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	42.053,78	78.254,52
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.635,43	144.023,24
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.003,39	99.471,53
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	74.917,36	33.385,25
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	424.417,87	261.831,06
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	2.356.625,37	2.118.723,63

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará. (<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempredimentos.aspx>)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2009 até 19/10/2009.

Quadro 14

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA
Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,92
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	7,55
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	54,34
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	3,27
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	3,80
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,69
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	6,80
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	4,69
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,58
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	12,36
Tot al Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 20/10/2009

5.3 - PIB: De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,9% no segundo trimestre, comparado com o primeiro trimestre de 2009. O comportamento observado reflete uma recuperação da economia brasileira no segundo trimestre de 2009.

Em relação ao segundo trimestre de 2008, os dados do IBGE registram uma queda de 1,2%. Na taxa acumulada nos seis primeiros meses até junho, o PIB registrou uma queda de 1,5%, em relação a igual período de 2008.

Os setores que tiveram melhor desempenho no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre foram a Indústria (2,1%), seguido pelos Serviços (1,2%), enquanto a Agropecuária apresentou variação negativa de 0,1%.

Em relação aos componentes da demanda interna, o crescimento da despesa de consumo das famílias foi de 2,1%, destacando-se que o referido indicador aumentou pelo 23º trimestre consecutivo.

Ainda na comparação do segundo trimestre de 2009 em relação ao primeiro, a despesa de consumo da administração pública registrou variação negativa de 0,1%. A formação bruta de capital fixo (o mesmo que investimento planejado) permaneceu estável, sem variação. No setor externo, tanto as exportações como as importações de bens e serviços registraram crescimento de 14,1% e 1,5%, respectivamente.

O PIB do segundo trimestre de 2009, em relação a igual período de 2008 registrou uma queda de 1,2%. O destaque nessa comparação ficou com os Serviços que cresceram 2,4%, enquanto que a Indústria decresceu 7,9%, e a Agropecuária caiu 4,2%.

O crescimento dos serviços resultou de variações positivas da Intermediação financeira e seguros (8,2%) e Serviços de informação (6,8%), devido principalmente ao desempenho da Telefonia móvel e dos Serviços de informática.

Os Serviços de Administração, saúde e educação Públicas tiveram um crescimento de 2,8% e os Serviços Imobiliários e aluguel, 1,4%. Em contrapartida, na mesma base de comparação, transporte, armazenagem e correio teve uma queda de 5,3%, bem como o Comércio atacadista e varejista, que teve um declínio de 4%; ambos influenciados pelo resultado da Indústria de Transformação.

Com relação às Atividades industriais, na comparação do segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008, todos os segmentos da Indústria de transformação registraram taxas negativas: Indústria de transformação (-10%), Construção Civil (-9,5%), Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana queda de 4,0% e finalmente Extrativa mineral, onde a extração de minérios ferrosos teve uma queda de 27,4% e a extração de petróleo e gás natural aumentou 5,9%.

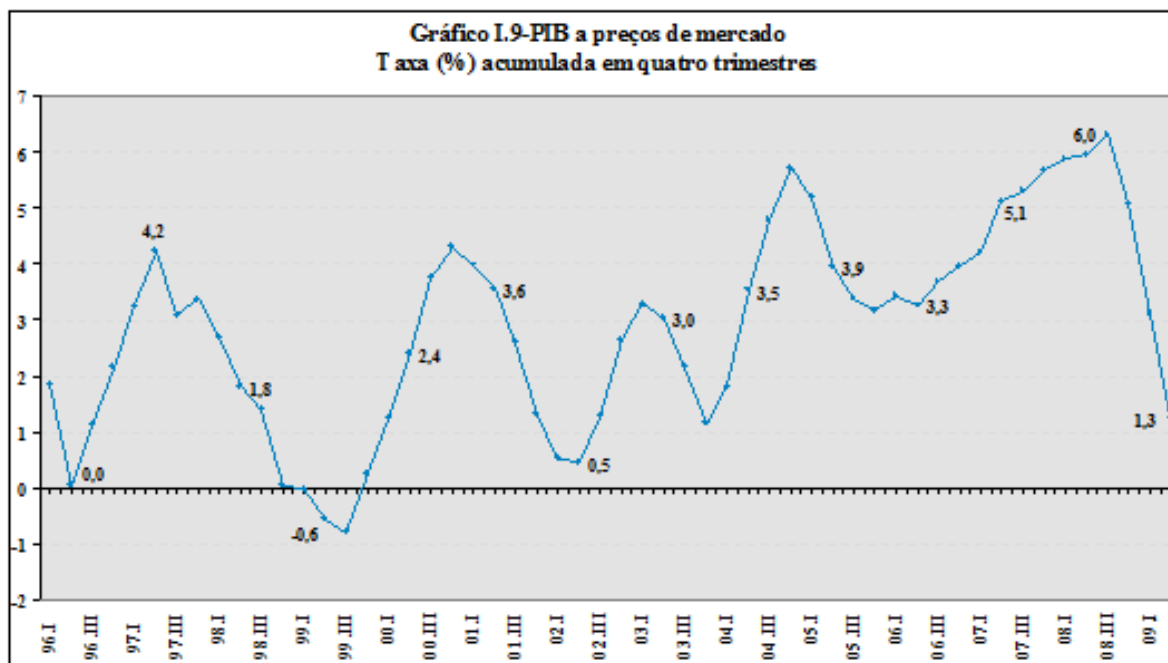
1º semestre de 2009, o PIB registra queda de 1,5%

No primeiro semestre de 2009, o PIB caiu 1,5 em relação a igual período de 2008, com crescimento apenas entre os serviços (2,1) e quedas na indústria (-8,6%) e agropecuária (-3,0%).

Todas as atividades da indústria apresentaram taxas negativas na comparação semestral, sendo a maior redução na indústria de transformação (-11,2%), seguida pela construção civil (-9,6%); eletricidade e gás, água esgoto e limpeza urbana (-4,1%); e indústria extrativa (-0,9%)

Nos serviços, as maiores elevações foram em outros serviços 7,2%; instituições financeiras e seguros 7,0%; serviço de informação 6,1%; administração, educação e saúde públicas 3,0%; e serviços imobiliários e aluguel 1,5%. Outros segmentos apresentaram quedas, Transporte, armazenagem e correio -5,4% e comercio -5,0%.

Gráfico 1
PIB a preços de mercado
Taxa/(%) acumulado em quatro trimestres



Em valores correntes, o PIB fecha o 2º trimestre em R\$756,2 bilhões.

No segundo semestre, o PIB medido a preços de mercado registrou R\$756,2 bilhões, sendo R\$652,4 referentes ao valor adicionado e R\$103,8 bilhões aos impostos sobre produtos.

Quadro 15

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONSGOV
2º TRI/ 1º TRI (%)	1,9%	-0,1%	2,1%	1,2%	Sem variação/ estável	2,1%	-0,1%
2º TRI 09/ 2º TRI 08 (%)	-1,2%	-4,2%	-7,9%	2,4%	-17,0%	3,2%	2,2%
ACUM. 09 (SEMESTRE)/ MESMO PERÍODO 08 (%)	-1,5%	-3,0%	-8,6%	2,1%	-15,6%	2,3%	2,5%
ACUM. 12 MESES/ 12 MESES ANTERIORES (%)	1,3%	0,2%	-3,0%	3,1%	-2,2%	3,5%	4,2%
VALORES CORRENTES (R\$ BILHOES)	756,2	56,1	163,4	432,9	118,8	471,2	155,9

Fonte: IBGE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 8,42 % no segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,5%. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 2,00%.

O PIB da Construção Civil paraense teve uma redução de 8,42% no segundo trimestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. O PIB da Construção Civil Brasileira registrou queda de 9,5%, no mesmo período de comparação. As fortes chuvas que ocorreram no Estado, bem como a Crise Econômica, resultaram em desaceleração do número de lançamentos, queda de vendas e aumento do desemprego.

Vários fatores explicam o comportamento acima mencionado da construção civil paraense. A redução de 60,80% no valor dos financiamentos com recursos da Caderneta de Poupança para a construção no Estado do Pará. Segundo dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBBPE), nos primeiros cinco meses do ano, em relação a igual período de 2008. Em função da crise, o setor privado e muitas famílias postergaram ou cancelaram seus projetos de construir ou reformar. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. A desaceleração das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do mês de dezembro de 2008. Os programas de obras públicas e o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, no Estado do Pará, durante o período analisado, apresentaram baixos níveis de execução. A partir do mês de junho, verifica-se uma tênue melhoria no ritmo da atividade da Construção Civil, o que levou a Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa, a estabelecer projeção de 2,00% de crescimento da construção civil paraense para o ano de 2009. Referida projeção do Sinduscon-Pa, tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário no decorrer do ano de 2009, a implementação do programa de subsidio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará 50.667) e também considera uma melhoria no ritmo de execução dos investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento e na intensificação das obras das Eclusas de Tucuruí.

Quadro16
PIB da Construção Paraense
2008 e 2009

PERÍODO	PIB TOTAL (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	684.609,00	12.802,18	844,93
2ºtri/09	756,220,00	14.141,00	829,45

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5 – Financiamentos Imobiliários: Crédito imobiliário avança, o que vem permitindo a retomada da produção e do emprego da construção civil.

As estatísticas de valores de financiamentos imobiliários com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) referentes ao Estado do Pará, no mês de julho, registraram um crescimento de 52,54%, em relação ao mês de junho, sendo este o quarto mês do ano com variação positiva (março e julho), indicando que futuramente poderá ocorrer uma reversão nos montantes negativos registrados no final do ano de 2008 e meses iniciais

do ano de 2009 (janeiro a março). O crescimento não foi generalizado, pois os financiamentos da construção registraram crescimento 329,41%, enquanto que os financiamentos para aquisição apontaram uma queda de 13,29%.

O acumulado no ano até o mês de julho registrou uma queda de em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior registrou uma queda de 63,80%, nos valores financiados. No período de janeiro a julho, a queda ocorreu com maior intensidade nos valores financiados para construção -81,12%, enquanto que os financiamentos para aquisição registraram um crescimento de 20,61% no mesmo período.

As unidades financiadas no mês de julho em relação ao mês de junho registraram um crescimento de 52,54%, sendo este crescimento o segundo crescimento que ocorreu no período de maio a julho: junho em relação a maio 55,26% e junho em relação a julho 52,54%.

O acumulado do ano até o mês de julho registrou uma queda de 53,05% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008, sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois os financiamentos das unidades em construção apontaram uma queda de 75,40%, enquanto que os financiamentos para aquisições de unidades registraram um crescimento de 72,14%. Indicando que neste intervalo de tempo considerado ocorreu uma desaceleração nos financiamentos para construção e um crescimento para os financiamentos direcionados para aquisição de unidades habitacionais.

Quadro 17

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de Julho/ 2009

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Julho	Variação %	Em 08 até Julho (b)	Em 09 até Julho (a)	a/b (%)
Construção	19.067.596	457,35	243.635.706	59.924.049	-75,40
Aquisição	17.268.285	-3,34	54.399.001	93.644.066	72,14
Total	36.335.881	70,71	327.092.354	153.568.115	-53,05

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 18

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

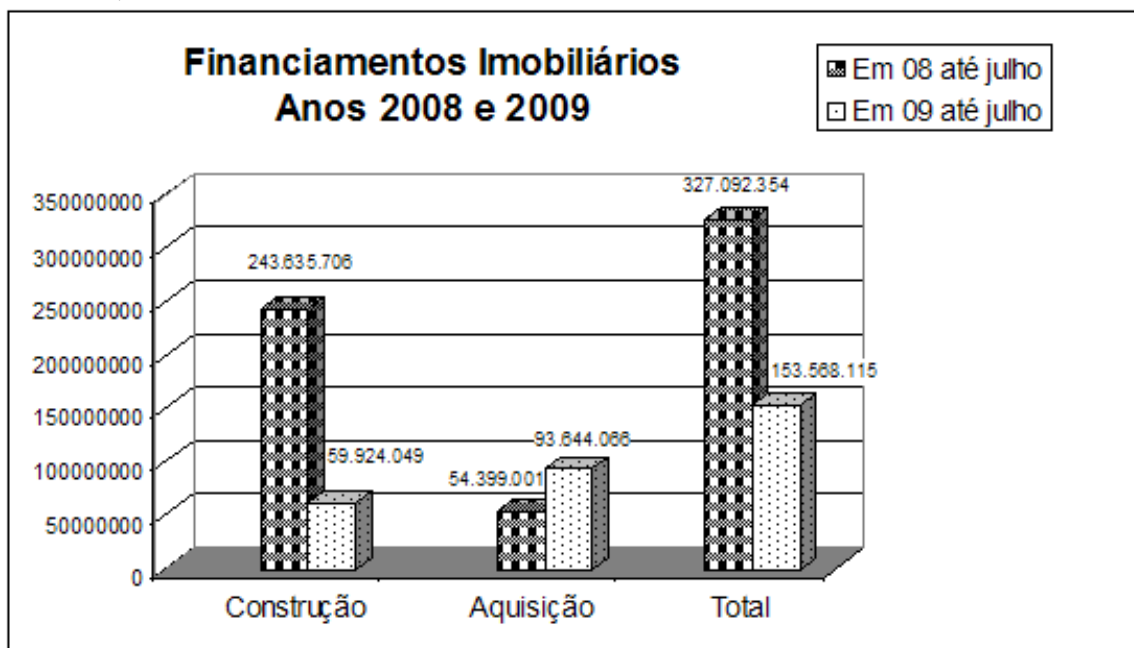
Período: Até Julho 2009

Tipo de Financiamento	Julho/09	Variação %	Em 08 até Julho (b)	Em 09 até Julho (a)	b/a (%)
Construção	146	329,41	2.886	545	-81,12
Aquisição	124	-13,29	592	714	20,61
Total	270	52,54	3.478	1.259	-63,80

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

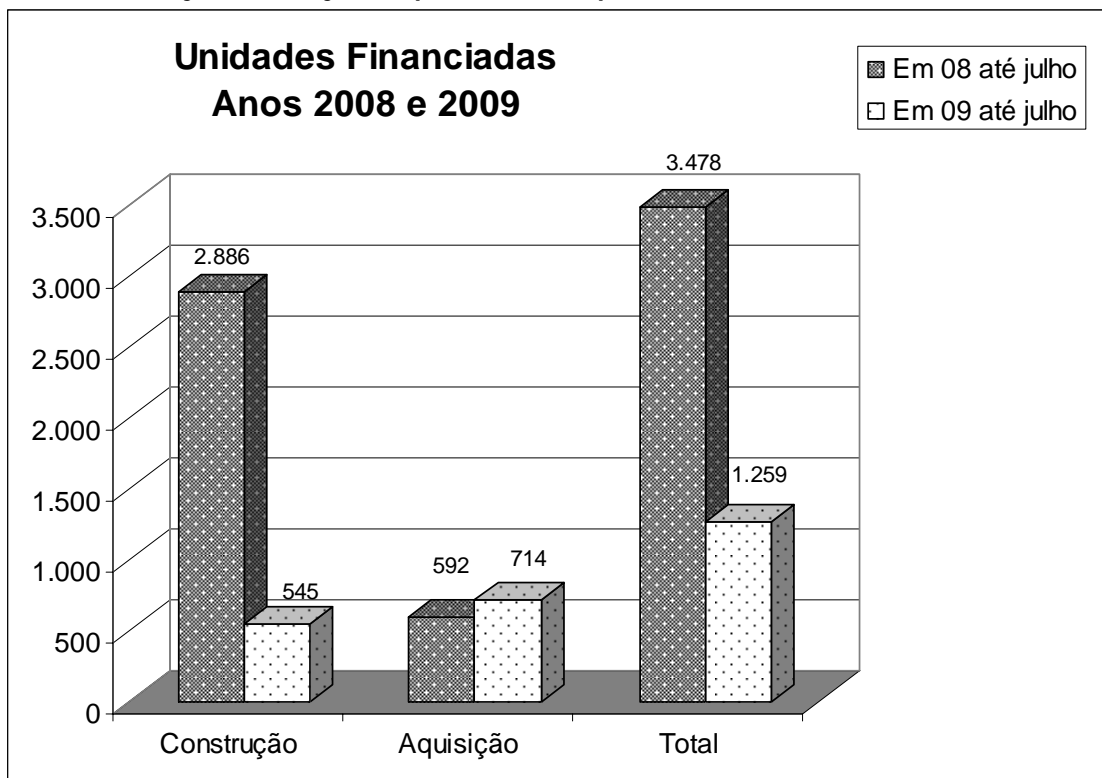
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários
Período: de janeiro a julho (2008 e 2009)
Em R\$1,00



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6
Estado do Pará
Unidades Financiadas com recursos do SBPE
Período: de janeiro a julho (2008 e 2009)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL

6.1 - Estado do Pará: O mês de setembro registrou o melhor resultado do ano. 4.802 empregos formais foram criados. A Construção Civil, em movimento de recuperação, foi o setor que mais criou empregos formais na economia paraense, no período de junho a setembro de 2009. Em setembro foram criados pela Construção Civil 1.535 empregos com carteira assinada.

O mês de setembro registrou resultado positivo na criação de empregos com carteira assinada, na economia paraense, com saldo de 4.802 vagas entre contratações e desligamentos. Na comparação com o saldo do CAGED do mês de setembro de 2008 foram criados 3.544 empregos formais, o resultado é 34,66% maior do mês de setembro de 2009 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2008.

No acumulado do ano, até o mês de setembro de 2009, foram criadas 3.029 vagas, ante criação de 21.817 empregos celetistas até o mês de setembro de 2008, o que significa que as vagas criadas em setembro de 2009 foram 86,12% menor em relação aos postos criados em 2008. O resultado indica que a economia paraense ainda esta longe do ideal na geração de empregos formais, porém o ritmo vem aumentando e poderá acelerar mais a partir de outubro.

Em 12 meses, até o mês de setembro, o CAGED registra perdas de 10.062 postos formais, ante 11.320 perdas nos 12 meses imediatamente anteriores. Verificando-se, portanto, uma redução de 11,11% nas perdas do emprego formal da economia paraense, nos últimos 12 meses.

Os dados do CAGED registraram saldos positivos de criação de empregos formais, no mês de setembro, em quase todos os setores e segmentos da economia paraense, à exceção do segmento Serviços de Utilidade Pública que teve saldo negativo de 10 vagas (desligamentos superiores às contratações).

As informações do CAGED mostraram que no mês de setembro a Construção Civil foi o segmento mais dinâmico na geração de empregos formais da economia paraense 1.535 vagas, inferior 13,33% do saldo de 1.771 vagas que foram criadas no mês de setembro de 2008. Em seguida, vieram a Indústria de Transformação com 1.342 vagas, agropecuária com 619 vagas, comércio com 609 vagas e serviços com 556 postos.

No acumulado do ano de 2009, até o mês de setembro, as perdas do segmento da construção civil, totalizaram -268 vagas, ante perdas de 1.803 postos de trabalho celetistas até o mês de agosto, ocorrendo, portanto, um movimento expressivo de recuperação dos empregos perdidos com tendências para o equilíbrio para o próximo mês de outubro.

No acumulado em 12 meses até o mês de setembro da construção civil, foram registradas perdas de 3.927 vagas, ante perdas de 4.876 vagas com base no mês de agosto, reduzindo, portanto, em 19,46% as perdas no intervalo de tempo considerado.

Com relação à análise geográfica do emprego, que destaca 8 municípios responsáveis pela geração de 82,37% dos empregos formais da construção civil no Estado do Pará. relativo ao mês de setembro, o Município de Marabá foi o que mais criou empregos formais, com saldo de 428 empregos formais. Em seguida vem Belém (298), Barcarena (205), Ananindeua (105) e Santarém (87).

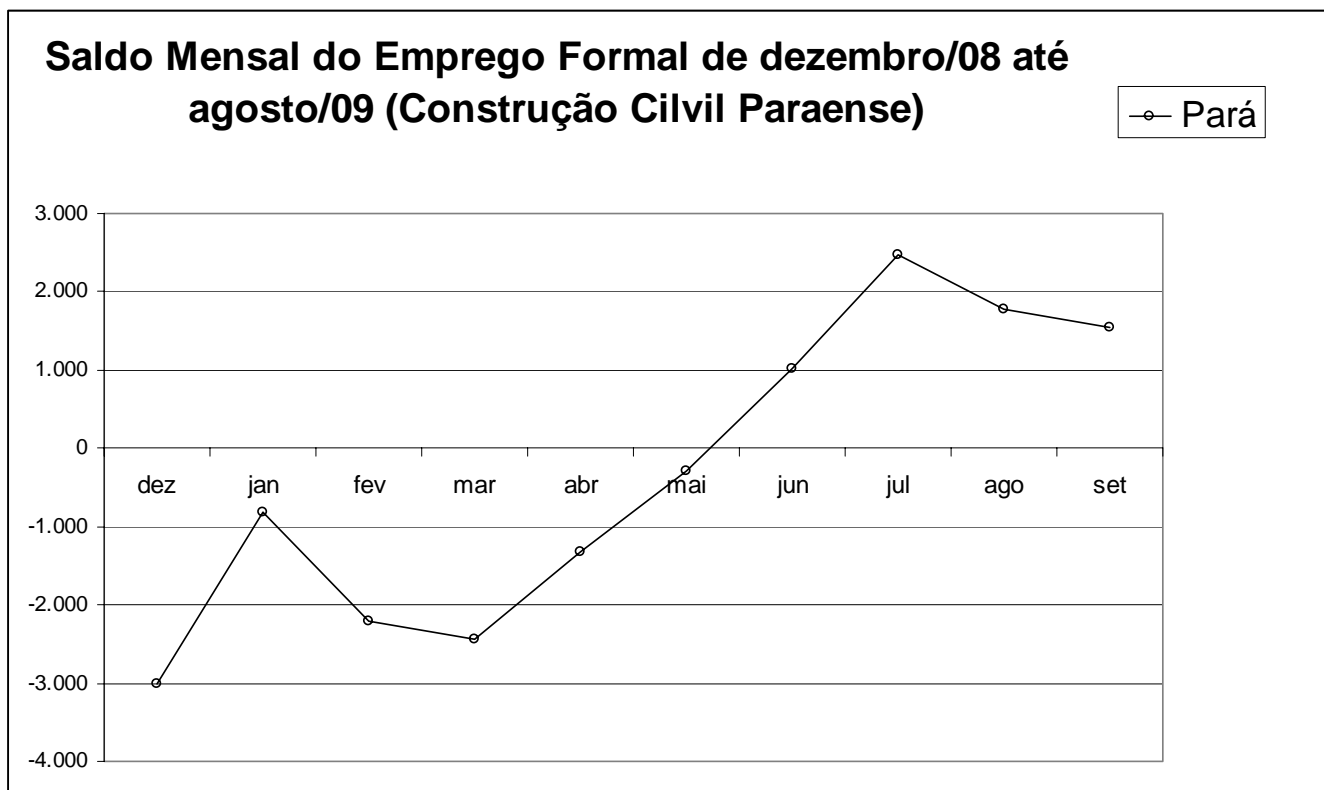
O município de **Marabá**, é um dos municípios que vem apresentando um avanço positivo na criação de empregos da construção civil paraense, tendo fechado os nove primeiros meses do ano com criação 1.831 postos.

No município de **Belém**, desde janeiro até o mês de setembro, as estatísticas do CAGED, registram um saldo positivo (admissões-desligamentos) de 800 postos de trabalho.

O município de **Ananindeua** estava com um saldo positivo de 473 postos de trabalho nos oito primeiros meses de 2009, avançou para 578 postos no acumulado até o mês de setembro de 2009.

Outros municípios, no acumulado de janeiro a setembro de 2009, registraram saldos negativos: **Tucuruí** -1.876, Barcarena -479, Santarém -241, Parauapebas -232 e Juruti -173.

Figura 6
Estado do Pará
Período: Dezembro 2008 a setembro 2009



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 19

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Setembro/09												
Setores	Set/09	%	Set/08	%	No ano até Set/09	%	No ano até Set/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
Ext. Mineral	152	1,50	221	2,13	298	3,02	1.549	17,10	468	4,40	1.912	23,38
Ind. de Transf.	1.342	1,52	860	0,88	-1.872	-2,05	-32	-0,03	-6.967	-7,05	-3.591	-3,46
- Prod. Min. não met.	87	1,24	101	1,43	-376	-5,05	267	3,90	-491	-6,87	327	4,28
- Metalurgia	282	3,13	241	2,26	-794	-7,92	961	9,71	-1.536	-14,08	910	3,60
- Mecânica	67	7,27	60	5,68	-47	-4,59	134	-10,75	-167	14,96	-122	-29,05
- Materiais elétricos comum	-1	-0,20	16	2,82	-20	-3,92	26	4,67	22	3,77	-47	-5,93
- Materiais de Transportes	33	5,21	-35	-3,95	49	7,93	19	2,29	14	1,65	50	6,00
- Mad. E Mobiliário	861	3,38	473	1,56	-1.364	-4,94	-5.229	-14,73	-3.120	-10,11	-7.293	-19,14
- Papel, Papelão, Editorial	13	0,36	17	0,48	-79	-2,17	253	7,71	-46	-1,29	301	10,34
- Borracha, Fumo e Couros	31	1,49	-7	-0,29	57	2,80	-136	-5,34	-7	-0,29	-214	-8,54
- Quim. Pr. Farm. Veterinária	-101	-3,45	54	1,73	-100	-3,45	52	1,67	-232	-7,30	-111	-1,61
- Têxtil Vestuário	-26	-0,86	-36	-0,96	-203	-6,36	260	7,56	-706	-18,96	300	9,72
- Calçados	3	1,15	0	0,00	24	9,96	75	38,86	-4	-1,49	79	987,50
- Prod. Aliment. Beb.	93	0,28	-24	-0,07	981	3,06	3.554	11,77	-694	-2,013	2.229	6,57
Serv. Ind. Util. Públ.	-10	-0,13	78	1,17	-9	-0,12	301	4,67	-195	-2,89	334	4,89
Construção Civil	1.535	-3,03	586	1,20	-268	-0,53	3.429	7,73	-3.927	-7,92	4.989	12,11
Comércio	609	0,40	1.109	0,79	338	0,23	3.957	2,89	976	0,68	8.439	6,19
Serviços	556	0,29	1.194	0,66	3.593	1,94	10.490	6,20	2.127	1,18	12.166	7,23
- Inst. Financeiras	91	0,99	25	0,28	110	1,20	364	4,29	124	1,40	492	5,96
- Com. Adm. Imóveis Tec.	-14	-0,04	415	1,18	398	1,15	2.822	8,71	-792	-2,22	3.338	10,81
- Transp e Comunicação	76	0,26	87	0,31	-309	-1,05	1.114	4,13	-354	-1,26	1.445	5,35
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	323	0,43	493	0,70	1.814	2,46	3.524	5,23	1.902	2,66	4.402	6,49
- Médicos Odontólogos	-40	-0,19	52	0,27	681	3,41	1.777	10,29	813	4,26	1.867	10,48
- Ensino	120	0,62	122	0,69	899	4,84	899	5,31	434	2,42	622	3,78
Administração Pública	-1	-0,01	9	0,12	-65	-0,40	65	0,87	-85	-1,12	42	0,54
Agricultura e Silvicultura	619	1,44	-513	-1,13	1.014	2,42	2.058	4,92	-2.459	-5,43	102	0,26
Total	4.802	0,86	3.544	0,66	3.029	0,55	21.817	4,25	-10.062	-1,86	24.393	4,77

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Região Metropolitana de Belém:

Os dados do CAGED do emprego formal da Região Metropolitana de Belém, relativos ao mês de setembro de 2009 registram saldos positivos de 1.226 vagas, ante saldo positivo de 2.468 vagas no mês de agosto, indicando, portanto, uma redução de 50,32% no saldo dos empregos formais criados no mês de setembro, em relação a geração de empregos formais do mês de agosto. No mês de setembro, quase todos os setores tiveram saldos positivos: indústria de transformação (18), serviços industriais de utilidade pública (17), Construção Civil (425), Comércio (477), Serviços (346). A exceção dos setores: Administração Pública (-2) e Agricultura (-16).

O acumulado dos nove primeiros meses do ano registra um saldo positivo de 4.558 vagas, ante 3.332 postos criados no mês de agosto, indicando um crescimento de 36,79% em relação aos oito primeiros meses imediatamente anteriores. Os destaques no acumulado até o mês de setembro foram para o setor serviços 2.808 vagas, em seguida construção civil com 1.431 vagas e finalmente Indústria de transformação 392 empregos celetistas.

Em 12 meses foram criados 2.644 postos, ante 2.468 nos 12 meses imediatamente anteriores. Com destaque para Serviços 2.614 postos, ante 7.939 vagas nos 12 meses imediatamente anteriores. Em seguida vem Comércio com a criação de 883 postos, ante 3.701 de empregos gerados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em terceiro lugar vem a Construção Civil com 803 postos gerados, ante 2.558 vagas, indicando uma redução de 68,61% de postos criados. A exceção foi a Indústria de Transformação com perdas de 1.252 postos, ante perdas de 679 nos 12 meses imediatamente anteriores, indicando, portanto, um aumento das perdas de 84,39%.

Quadro 20

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Setembro/09												
Setores	Set/09	%	Set/08	%	No ano até Set/09	%	No Ano até Set/08	%	Em 12 meses/ 09	%	Em 12 meses/ 08	%
Extrativismo Mineral	1	0,36	1	0,90	26	10,24	-3	-2,70	23	20,54	-7	-2,97
Ind. Transf	18	0,06	-239	-0,78	392	1,42	-489	-1,60	-1.252	-4,14	-1.214	-3,68
- Prod.min. não met	23	1,53	71	4,25	-224	-12,90	149	9,37	-399	-22,90	189	8,50
- Metalúrgica	5	0,41	-5	-0,43	32	2,68	16	1,40	43	3,69	18	3,39
- Mecânica	13	3,78	7	2,27	14	4,08	22	7,53	23	7,28	26	14,68
- Mat eletríc comum	2	1,04	9	2,96	-28	-12,56	102	6,83	7	2,24	-66	-12,38
- Mat. Transportes	33	7,73	-36	5,69	52	12,75	20	3,47	37	6,20	39	6,09
- Mad. E Mobiliário	6	0,08	-26	-0,29	-449	-5,72	-1.251	12,37	-900	-10,13	-1.507	-14,84
- Pap. Papelão, Edit.	1	0,04	14	0,66	7	0,31	116	5,71	38	1,77	158	8,04
- Bor. Fumo Couros	16	1,77	-7	-0,58	98	12,13	-132	-9,90	70	5,80	-150	-13,36
- Quim. Pr, Farm. Vet.	7	0,37	14	0,71	14	0,74	108	5,72	-12	-0,60	89	4,46
- Têxtil, Vestuário	-14	-1,10	-11	-0,63	-188	-13,03	-61	-3,41	-432	-24,69	-33	-2,11
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
- Prod. Aliment, Beb.	-74	-0,70	-269	-2,59	1.064	11,26	504	5,26	273	2,70	23	0,19
Serv. Ind. Util. Públ.	17	0,36	28	0,71	-166	-3,47	371	10,34	-214	-5,39	434	10,72
Construção Civil	425	1,89	630	3,45	1.431	6,85	3.330	21,97	803	4,24	3.686	21,27
Comércio	477	0,60	558	0,74	143	0,18	1.379	1,87	883	1,17	3.772	5,19
Serviços	346	0,25	1.209	0,94	2.808	2,09	7.025	5,77	2.614	2,02	8.535	6,98
- Inst. Financeiras	78	1,25	11	0,18	-34	-0,54	228	3,81	-49	-0,79	299	5,10
- C Adm. Imv Tec PR	-97	-0,39	526	2,22	308	1,26	2.646	12,35	-253	-1,04	3.056	14,74
- Transp e Comunic	-14	-0,07	58	0,32	-410	-2,03	599	3,99	-290	-1,58	893	4,86
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	295	0,51	515	0,96	1.24	3,41	2.393	4,64	2.254	4,16	3.179	6,07
- Medicos Odont.	0	0,00	35	0,26	541	3,85	797	6,18	636	4,64	848	6,44
- Ensino	84	0,61	64	0,51	479	3,60	362	2,95	316	2,50	260	2,22
Adm. Públ.	-2	-0,04	8	0,21	37	0,74	67	1,77	10	0,26	44	1,30
Agr. Silvíc.	-56	-1,15	-187	-3,87	-113	-2,30	-257	-5,28	-223	-4,78	-423	-13,24
Total	1.226	0,43	2.008	0,76	4.558	1,64	11.423	4,50	2.644	0,99	14.827	5,79

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Dados não disponíveis

Quadro 21

Estado do Pará

Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense

Setembro 2009

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (1)	Saldo do emprego em Set/09	Saldo dos empregos Formais no período jan a set/09	Ocupação Total até set/09
Belém	15.614	298	800	16.414
Ananindeua	4.968	105	578	5.546
Barcarena	2.912	205	-479	2.443
Marabá	2.362	428	1.831	4.193
Parauapebas	8.466	168	-232	8.234
Santarém	1.800	87	-241	1.559
Tucuruí	4.982	-50	-1.876	3.106
Juruti	(3)	-123	-173	(3)
Subtotal	41.104	1.118	449	41.495
Estado do Pará	50.643(2)	1.535	-268	50.375(4)

Fonte: CAGED – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) dados não disponíveis

(4) não foi incluído o Município de Juruti

6.3 - Situação dos saldos de emprego em setembro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 20), referente ao mês de setembro da construção civil paraense vem acompanhando a tendência de melhoria nos saldos (contratações superiores aos desligamentos) de alguns dos cargos no mercado formal de trabalho da construção civil do Estado. A análise foi realizada para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção civil paraense e para o cálculo das variações, foram considerados os montantes dos saldos do emprego formal nos seguintes municípios selecionados para análise:

Marabá: O município vem apresentando melhorias dos saldos positivos do emprego formal por cargo (contratações superiores aos desligamentos), como exemplo pode-se destacar: armador de estrutura de concreto (51), armador de estrutura de concreto armado (8), carpinteiro de obras (34), eletricista de instalações (27), motorista de caminhão (40), motorista de carro de passeio (11), servente de obras (179) e vigia (6). Não houve destaques com relação aos saldos negativos de cargos, ou seja, desligamentos superiores às contratações. O município vem apresentando essa performance em função de uma crescente melhoria no ritmo dos programas em execução nesse município, tais como os programas PAC e “Minha casa, Minha Vida”, bem como os empreendimentos resultantes dos investimentos da Vale.

Belém: Com a retomada do ritmo de obras em função da diminuição da intensidade das chuvas, os saldos por cargos dos empregos formais (admissões-desligamentos) continuaram a apresentar melhorias no mês de setembro, como exemplo, pode-se destacar: assistente administrativo (18), carpinteiro de obras (14), eletricista de instalações (17), motorista de caminhão (10), pintor de obras (15), servente de obras (188), vigia (24) e almoxarife (5). Com relação aos cargos que tiveram influência negativa, ou seja, desligamentos superiores às contratações, e, conseqüentemente, variações negativas em relação ao total da ocupação na construção civil do município, pode-se destacar: carpinteiro (-6), mestre da construção civil (-6), pedreiro (-6) e pedreiro de edificações (-8).

Ananindeua: Com a desaceleração do ritmo das chuvas, os saldos dos empregos formais (contratações - desligamentos), evoluíram desde maio até o mês de setembro. Os destaques em seguida apontam influências positivas nos saldos ou seja admissões superiores

aos desligamentos: carpinteiro (15), motorista de caminhão (7), operador de compactadora de solos (5), pedreiro (14) e vigia (7). Com relação aos cargos que tiveram influência negativa, ou seja, desligamentos superiores às contratações, e, conseqüentemente, variações negativas em relação ao total da ocupação na construção civil do município, pode-se destacar: armador de estrutura de concreto (-8), carpinteiro de obras (-5) e leiturista (-11).

Parauapebas: Com a recuperação do ritmo das atividades da construção civil, em função da retomada das exportações do segmento mineral e da diminuição da intensidade das chuvas, os saldos dos cargos dos empregos formais da construção civil no município de Parauapebas vem demonstrando tendências para o equilíbrio com saldos de contratações superando os desligamentos. Dentre os quais, pode-se destacar: auxiliar de escritório (6), assistente administrativo (6), eletricista de instalações (50), montador de máquinas (8), servente de obras (79), sinaleiro de ponte rolante (9) e técnico de obras civis (6). Tiveram influências negativas nos saldos, ou seja, desligamentos superiores às admissões os seguintes cargos: armador de estrutura de concreto armado (-19), carpinteiro (-14), motorista de caminhão (-19), montador de estruturas metálicas (-20) e pedreiro (-20).

Tucuruí: No mês de setembro, segundo dados do CAGED, o município de Tucuruí vem demonstrando, no período de julho a setembro, uma fraca movimentação no mercado formal da construção civil paraense. De acordo com os dados do CAGED existentes no quadro 21, com influências positivas nos saldos (ou seja, admissões superiores aos desligamentos) foi possível destacar os seguintes cargos: carpinteiro (11) e servente de obras (10). As influências negativas ocorreram na maioria dos saldos (desligamentos superiores às admissões), com destaque para: mecânico de manutenção de máquinas em geral (-6), técnico de obras civis (-27) e vigia (-6).

Juruti e Santarém: Em função de se constituir como base para contratações de trabalhadores para a construção civil no município de Juruti. Podendo-se destacar os seguintes cargos. **Em Juruti:** operador de escavadeira (5), armador de estrutura de concreto (-7), carpinteiro (-13), mestre da construção civil (-6), operador de guindaste móvel (-34) e pintor de obras (-5). **Em Santarém:** motorista de caminhão (8), operador de máquina de construção civil e mineração (7), servente de obras (41). Não foram identificadas influências negativas no mercado de trabalho local, ou seja, desligamentos superiores às contratações.

Quadro 22

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos)

Setembro de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	<u>5</u>	0,01	...	-	2	0,004	...	-	-1	-	...	-	...	-
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	1	0,002	...	-	1	0,002	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	...	-	<u>-8</u>	0,02	-1	-0,002	...	-	<u>-7</u>	-0,01	1	0,002	<u>51</u>	0,10
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	2	0,004	1	0,002	<u>-19</u>	-0,04	...	-	-1	-	-2	-	<u>8</u>	0,02
411005	Aux. De Escritório	<u>-5</u>	-0,01	2	0,004	<u>6</u>	0,01	-2	-	2	0,004	1	0,002	4	0,01
411010	Assistente Administrativo	<u>18</u>	0,04	1	0,002	<u>6</u>	0,01	...	-	1	0,002	...	-	...	-
414210	Apontador de Produção	...	-	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	1	0,002	...	-	2	0,004	...	-	...	-	...	-	3	0,01
715505	Carpinteiro	<u>-6</u>	0,01	<u>15</u>	0,03	<u>-14</u>	-0,03	<u>11</u>	0,02	<u>-13</u>	0,03	3	0,01	-1	-
715525	Carpinteiro de Obras	<u>14</u>	0,03	<u>-5</u>	-0,01	2	0,004	...	-	...	-	...	-	<u>34</u>	0,07
354205	Comprador	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	1	0,002
715615	Eletricista de Instalações	<u>17</u>	0,03	-4	-0,01	<u>50</u>	0,10	1	0,002	1	0,002	...	-	<u>27</u>	0,05
	Eng. Eletricista	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
724110	Encanador	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214205	Engenheiro Civil	2	0,004	...	-	...	-	...	-	1	0,002	-1	-	3	0,01
722105	Forjador	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716405	Gesseiro	<u>-5</u>	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	1	0,002
782205	Guincheiro	...	-	1	0,02	4	0,01	...	-	...	-	...	-	-1	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	1	0,002	...	-	1	0,02	...	-	...	-	...	-	...	-
519940	Leiturista	...	-	<u>-11</u>	0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	<u>5</u>	0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santarém	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	1	0,002	1	0,002	2	0,004	-6	-0,01	-3	-0,01	1	0,002	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	-6	-0,01	3	0,01	-1	0,002	...	-	-6	-0,01	2	0,004	3	0,01
913120	Mecânico de manut de máq. de Const. e terraplenagem	...	-	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	1	0,002
782515	Motorista operacional de guincho	2	0,004	...	-	-1	0,002	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
782510	Motorista de caminhão	10	0,02	7	0,01	-19	-0,04	...	-	-3	-0,01	8	0,02	40	0,08
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	8	0,02	2	0,004	...	-	...	-	-1	-0,002
724205	Montador de estrut. Metálicas	2	0,004	-4	-0,01	-20	-0,04	...	-	...	-	...	-	3	0,01
782305	Motorista de carro de passeio	2	0,004	...	-	-3	-0,01	-1	-0,02	...	-	...	-	11	0,02
	Oper. De Bate estaca.	3	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	2	0,004	-1	-0,02	1	0,002	...	-	1	0,002	...	-	-1	-0,002
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	1	0,002	2	0,004	-1	-0,002	2	0,004	...	-	7		2	0,004
715110	Operador de Compactadora de solos.	-3	-0,01	5	0,01	...	-	-1	-0,002	-2	-0,004	2	0,004	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	2	0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	...	-	3	0,01	-3	-0,01	-1	-0,02	5	0,01	-1	-0,	3	0,01
715130	Operador de motoniveladora	-2	-0,004	2	0,004	-2	0,004	1	0,02	...	-	2	0,004	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauapebas	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santarém	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...	-	...	-	-34	-0,07	...	-	...	-
715210	Pedreiro	-6	-0,01	14	0,03	-20	0,04	2	0,004	...	-	-3	-0,01	-2	-
715230	Pedreiro de Edificações	-8	0,02	3	0,01	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
716610	Pintor de Obras	15	0,03	1	0,002	2	0,004	1	0,002	-5	-0,01	-2	-0,004	...	-
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
717020	Servente de obras	188	0,37	...	-	79	0,16	10	0,02	...	-	41	0,08	179	0,3
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	9	0,02	-4	-0,01	...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	3	0,01	-1	-0,002	-4	-0,01	-2	-0,004	...	-	3	0,01	1	0,00
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	...	-	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	2	0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Trabalhador da manut. de edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	...	-	1	0,002	2	0,004	...	-	-1	-0,002	-2	-0,004	2	0,00
312105	Técnico de obras civis	-3	-0,01	-1	-0,002	6	0,01	-27	-0,05	4	0,01	...	-	1	0,00
517420	Vigia	24	0,05	7	0,01	-2	-0,004	-6	-0,01	-1	-0,002	...	-	6	0,0

Fonte: M T E – CAGED.1

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

7 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.